

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
ANTE-ESTREIAS  
14 de Dezembro de 2022

## PERDIDA MENTE / 2009

**Argumento e Realização:** Margarida Gil / **Direcção de Fotografia:** Acácio de Almeida / **Montagem:** João Braz / **Som:** Olivier Blanc / **Assistente de Realização:** João Pinto Nogueira / **Anotação:** Ana Cabral Martins / **Montagem e Mistura de Som:** Miguel Cabral / **Cenografia e Guarda-Roupa:** Ana Paula Rocha / **Correcção de Cor:** Gonçalo Ferreira / **Actores:** José Airosa (Joaquim das Neves), Eunice Correia (Teresa), José Pinto (Malagueta), Cândido Ferreira, Cello, Mustafa El Moustarhafir, Manuel Wiborg, Rogério Vieira, Joaquina Chicau, José Wallenstein, Sílvia Carvalho, Maria do Céu Guerra, Ana Rita Variz, Joaquina Rosa Gonçalves, Alfredo Pinto.

**Produção:** Ambar Filmes (Portugal, 2009) / **Produtor:** Solveig Nordlund / **Direcção de Produção:** Joaquina Chicau / **Cópia:** Betacam Digital, cor, 63 minutos / **Prémio:** Melhor Argumento Internacional (Longa-Metragem) no New York International Independent Film and Video Festival 2010 / **Ante-estreia na Cinemateca:** 17 Junho de 2010 (Ante-Estreia).

## CAVALEIRO VENTO / 2022

**Argumento e realização:** Margarida Gil / **Direcção de Fotografia:** Acácio de Almeida / **Direcção de Som:** Francisco Veloso / **Montagem:** Patricia Saramago / **Actores:** André Almeida e Sousa, Ana Aleixo Lopes, António Melo Antunes Almeida e Sousa, Helena Ávila, Tomás de Azevedo, José Duarte Chicau Lopes.

**Produção:** Canto Onze Filmes, Lda. / **Produtoras:** Margarida Gil, Joaquina Chicau / **Direcção de Produção Açores:** Filipe Tavares / **Cópia:** DCP, cor, 28 minutos / Ante-Estreia

filmes de Margarida Gil

---

Com a presença de Margarida Gil

---

São filmes que nascem já inteiros de uma única visão/intuição.

Um dia, num café vi um homem, ainda jovem, com uma rapariguinha que olhava para ele com um carinho, um cuidado que me captou a atenção e o coração. Percebi, nesse momento, que o homem sofria e que ela tentava alcançar aquela distância em que o pai já se encontrava.

Muito delicada, a miúda - presumi que seria sua filha- pousava a cabeça no ombro do pai. Uma imagem que me estarreceu e compreendi que aquele homem se preparava para partir, e ela sabia, sabia e queria tocar-lhe, retê-lo.

Decidi naquele momento fazer um filme sobre os dois. Pai e filha.

Soube depois que essa ausência, o desaparecimento da consciência de si e a perda de reconhecimento dos outros, se poderia chamar Alzheimer. Mesmo num homem tão jovem.

Necessariamente a fragmentação do discurso fílmico não pretende ser um programa literal da progressão da doença, mas a que nos tentámos adequar, trabalhando sobre o Tempo e o Espaço, criando estados de confusão e de liberdade interior, sem ordem, repondo um sem-sentido que o Surrealismo e outros Realismos tanto procuraram no Cinema.

Pode tornar-se estranho este método, mas a memória e a sua perda têm algum método?

Perdida Mente nasceu de um encontro fortuito, Cavaleiro Vento nasceu de um sonho que surgiu inteiro como uma criatura isenta. Só faltava filmar. Foi o que fizemos.

A meu ver há entre os dois filmes muito em comum.

O trabalho sobre o Tempo e o Espaço, alterações na percepção de ambos, até por que a mesma realidade é vista pela câmara - olhar humano, - e outro olhar, o de um cão.

Em ambos, a questão da violência.

No Cavaleiro Vento, a violência vive em cadeia, o homem vinga a morte das ovelhas, perseguindo cães, matando o cão inocente, num frenesim de sangue e vingança. O passado enterrou-o já, com a ovelha morta.

O cão vê outra realidade, o amor, o nascimento, uma redenção.

A serpente de plumas, é uma figuração do Ouroboros, a eternidade, o princípio e o fim, a serpente que morde a cauda. Quetzalcóatl tem de morrer para renascer a vida. Outra continuidade.

Este filme foi filmado na Ilha do Pico, e eis senão quando o vulcão na ilha de Palma irrompeu, como séculos antes irrompera no Pico.

O Cinema, a sua veia subterrânea, não se explica, senão à superfície.

E há mais em comum entre os filmes.

O director de fotografia é o mesmo.

Eu ainda sou a mesma.

Margarida Gil